

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Presidente Prudente, novembro de 2008, número 11. ISSN 2177-4463.
Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

Leituras e análise do discurso da luta pela terra.

ARTIGO DO MÊS

A reforma agrária protege o meio ambiente.

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

- XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária “*Formação e contemporaneidade da diversidade sócio-espacial no campo*”, São Paulo (USP), 02 a 07 de fevereiro de 2009
- XII Encuentro de Geógrafos de América Latina “*Caminando en una América Latina en transformación*”, Montevideo (Universidad de la República), 3 a 7 de abril de 2009.
- XXVIII Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA), Rio de Janeiro (PUC), 11 a 14 de junho de 2009.

PUBLICAÇÃO

Agroecologia Militante – Contribuições de Enio Gutierrez



Coletânea de textos traz considerações referentes à ecologia, biodiesel, agroecologia e movimentos sociais. Carrega os aspectos de seu recém-falecido autor, Enio Gutierrez, unindo o seu critério da preocupação científica à militância social junto ao camponês. Organizado por Ivani Gutierrez.

APOIO

Elaborado por Fernanda Bertuqui Marzola e Anna Luiza de Araujo. Pesquisadoras do NERA – Bolsistas Ciência na Unesp.

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

Leituras e análise do discurso da luta pela terra

Munir Jorge Felício
Pesquisador do NERA

O acervo DATALUTA JORNAL é uma hemeroteca do NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, do Departamento de Geografia da UNESP – campus de Presidente Prudente, onde estão catalogadas matérias de periódicos nacionais e regionais que podem ser localizadas por buscador através de um conjunto de temas. Este acervo é uma das fontes para o registro das ocupações de terras, mas também é uma fonte importante para análise dos discursos sobre a luta pela terra.

Organizamos o quadro abaixo com manchetes de três periódicos catalogados na coleção, resumindo as notícias da questão agrária do Pontal do Paranapanema que foram publicadas no início do ano.

Manchete	Periódico	Localização	Data
“Único jeito de chamar a atenção é invadir”, diz bispo	<i>O Estado de S. Paulo</i>	A10	13.02.2008
Essa não é a posição da Igreja, reage CNBB	<i>O Estado de S. Paulo</i>	A10	13.02.2008
Bispo incentiva ocupações de sem-terra na região	<i>Oeste Notícias</i>	1.3	13.02.2008
Com aval do bispo, MST faz nova invasão em SP	<i>O Estado de S. Paulo</i>	A10	14.02.2008
Projeto acaba com problema histórico na região, diz Itesp	<i>O Estado de S. Paulo</i>	A10	14.02.2008
UDR fará representação contra bispo	<i>O Imparcial</i>	1-A	14.02.2008
UDR rechaça ‘apoio’ de bispo a invasões	<i>O Imparcial</i>	3-B	14.02.2008
Bispo de PP fará lobby contra projeto de Serra	<i>Oeste Notícias</i>	1.5	14.02.2008
Bispo cria instabilidade, diz ruralista.	<i>Oeste Notícias</i>	1.5	14.02.2008
Ruralistas se mobilizam contra invasões	<i>O Imparcial</i>	3-B	15.02.2008
“Não vou ficar em cima do muro”, diz bispo	<i>O Imparcial</i>	3-B	16.02.2008
‘Não apóio ações que põem vidas em risco’	<i>O Estado de S. Paulo</i>	A16	16.02.2008
Bispo que incentiva invasões no Pontal expõe divisão na Igreja	<i>O Estado de S. Paulo</i>	A12	17.02.2008
Nascimento do MST teve influência religiosa	<i>O Estado de S. Paulo</i>	A12	17.02.2008
Sem-terra é baleado em confronto com fazendeiros	<i>Oeste Notícias</i>	1.5	17.02.2008
MST coloca Justiça de joelhos, diz fazendeiro.	<i>O Estado de S. Paulo</i>	A9	19.02.2008

Fonte: DATALUTA JORNAL, NERA, FCT/UNESP. Organização Munir Jorge Felício, 2008.

A questão agrária foi recolocada em pauta em fevereiro de 2008 pelas ocupações de terra que o MST, coordenado pelo líder José Rainha Júnior, desencadeou na região provocando reações - de apoio ou repúdio - de setores da sociedade, tais como os ruralistas, autoridades públicas e autoridades eclesiásticas. Esse cenário contém os elementos indispensáveis da questão agrária desta região do estado, tais como: grilagem de terra, concentração fundiária, luta pela terra e pela reforma agrária, latifúndio e agronegócio. Procuramos neste artigo, ampliar nossa compreensão da questão agrária no Pontal apresentando uma leitura da análise do discurso a partir das manchetes dos periódicos.

Para a análise do discurso o que se diz num texto não resulta só da intenção de informar o leitor, mas da relação de sentidos estabelecida entre eles num contexto social e histórico. Assim os significados que se podem atribuir são vários e têm a ver com o confronto de forças e de poder no contexto da sociedade, em sua dimensão ideológica. Desta forma, se a língua é indiferente à divisão social de classes, essa mesma divisão social de classes não é indiferente à língua. O discurso é definido não como transmissor de informação, mas como efeito de sentido entre emissores. Logo, o significado existe em função da intenção do emissor e do reconhecimento dessa intenção pelo receptor.

Dentre as manchetes no quadro constatamos que os termos MST e sem-terra possuem 5 inserções e as palavras UDR/ruralista/fazendeiro 6 inserções. Esses dados fornecidos pelo DATALUTA JORNAL indicam que há outro confronto discursivo se desenvolvendo pelo embate entre dois discursos: o dos sem-terra organizados pelo MST de um lado e o dos ruralistas organizados pela UDR - União Democrática Ruralista, de outro. A formação discursiva permite o assujeitamento do indivíduo em torno de seu próprio discurso. É o que demonstra a última manchete do quadro: **MST coloca Justiça de joelhos, diz fazendeiro**. Nesta manchete um sujeito da classe dominante do campo faz um discurso sobre a classe dominada do campo, representada pelo MST. No caso, o significado da frase passa a idéia de uma inversão desta ordem, ofuscando a verdadeira relação de classes na sociedade.

A análise das manchetes sobre a fala do bispo reforça nossa leitura. Nos exemplos do quadro, as palavras do bispo quase sempre aparecem entre aspas, indicado uma citação a parte. Quer dizer, com as aspas o jornal separa seu discurso do discurso do indivíduo citado. Assim, *O Estado de S. Paulo* e *O Imparcial* evitam apoiar o discurso do bispo e isolam sua fala como algo estranho. Comparando a primeira manchete do quadro - **“Único jeito de chamar a atenção é invadir”, diz bispo** - com a última: **MST coloca Justiça de joelhos, diz fazendeiro**, vemos que o sentido da colocação é que enquanto a primeira apresenta a fala do bispo como fala própria dele a do fazendeiro, sem aspas, ressalta como a posição não só do fazendeiro mas também do jornal. Desta forma, a fala do fazendeiro se encaixa no mundo ideológico do jornal e de seus leitores. Elucidando sua oposição, separando-a da posição do bispo. Mais uma vez, evidencia de como a mídia naturaliza a ordem estabelecida e isola como estranha o questionamento desta ordem.

Em sua tese de doutorado na USP, em 2002, a lingüista Lucilia Maria Sousa Romão analisou o discurso do e sobre o MST, partindo do principio de que se trata de um “continente desconhecido pela ausência de um único mapa discursivo sobre o movimento, isso porque o conflito sobre a questão da terra, a reforma agrária e a mobilização dos excluídos indicam que há varias rotas divergentes de navegação” (p.3).

O objetivo de Romão consiste em contrastar as formações discursivas, estabelecendo um divisor entre o discurso sobre os sem-terra, de um lado e de outro o discurso dos próprios sem-terra falando sobre o MST e sobre si. Mais do que contraditórias essas formações discursivas são antagônicas por possuírem projetos ideológicos distintos. Entendemos por projeto ideológico a seleção e a combinação de estratégias, de artifícios, de argumentos, de signos que visam estabelecer novas relações de significados. Desta forma, ressaltamos a importância do projeto DATALUTA JORNAL, pois ele contribui com seus dados para a construção de uma leitura geográfica com análise crítica, ampliando a compreensão da realidade agrária e agrícola da região do Pontal do Paranapanema e, por conseguinte, de outras regiões do Brasil.